



Projeto de Autoavaliação



2024/2025

Nota introdutória

Este documento é um plano orientador da equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena para a implementação do projeto de autoavaliação de 2024/2025. Estabelece a equipa, os princípios, os objetivos, o modelo, o objeto, a metodologia e o cronograma do plano de autoavaliação.

Para além de definir as linhas gerais do processo de autoavaliação, é dirigido a toda a comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação) para que, a partir deste, possa acompanhar o trabalho desenvolvido e a desenvolver.

Como meios de comunicação privilegiados, a equipa de autoavaliação utiliza a página do Agrupamento e o correio eletrónico, para disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

1. A equipa

O Diretor do Agrupamento procedeu à constituição da equipa de autoavaliação, composta por 8 elementos oriundos dos diferentes níveis de educação e ensino, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação (indicado pela associação de pais), mas sem qualquer tipo de formação na área da autoavaliação.

A equipa de autoavaliação do AERP é constituída pelos seguintes elementos:

- Carlos Neto
- António Ferreira
- Marta Cabral
- Rita Pereira
- Adelaide Carvalho
- Amadeu Borges
- António Guerreiro
- Ana Mucha
- António Lopes
- Paula Vilela
- Ana Facundo
- Ana Silva

2. Os princípios

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira. Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Avaliação do «grau de concretização do Projeto Educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;
- b) Avaliação do «desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;
- c) Avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;
- d) Avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;
- e) Promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

3. Os objetivos

- a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos e da definição de metas quantificadas quanto aos resultados a atingir, constituindo-se como referenciais de ação dos docentes;

- b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação e de partilha de aulas, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem;
- c) Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros;
- d) Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo;
- e) Tendo em conta o objeto da autoavaliação para o ano letivo 2024/2025 e considerando que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002), de acordo com a IGEC «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas».

4. O modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC).

Este baseia-se em quatro domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados), respetivos campos de análise e indicadores.

5. O objeto

Após a análise de documentos da autoavaliação e da avaliação externa do Agrupamento, o Conselho Pedagógico determina que as áreas que serão objeto da autoavaliação e de posterior intervenção são as que a seguir se apresentam.

Domínios	Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes
Autoavaliação	1. Desenvolvimento	1.1. Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimento sistemático de autoavaliação da escola; - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de autoavaliação que ocorrem na escola; - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos Orientadores - Documentos do trabalho de autoavaliação divulgados à Comunidade Educativa - Inquéritos - Convocatórias/Atas - Grelhas de recolha de informação - Programa INOVAR - Relatórios - Informação publicada na página do Agrupamento - Email institucional
		1.2. Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da autoavaliação à realidade da escola; - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem; - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. 	
	2. Consistência e impacto	2.1. Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência do processo de recolha de dados; - Rigor do processo de análise dos dados; - Melhoria contínua do processo de autoavaliação; - Monitorização e avaliação das ações de melhoria. 	
		2.2. Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola; - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular; - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem; - Evidências da autoavaliação na melhoria na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto; - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte). 	
Domínios	Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes
Liderança e Gestão	1. Visão e estratégia	1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadoras de ação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos Orientadores - Documentos do trabalho de autoavaliação divulgados à
		1.2. Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola; - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no Projeto Educativo; 	

	2. Liderança		- Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Comunidade Educativa - Inquéritos - Convocatórias/Atas - Grelhas de recolha de informação - Programa INOVAR - Relatórios - Informação publicada na página do Agrupamento - Email institucional
		2.1. Mobilização da comunidade educativa	- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais; - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos; - Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos; - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.	
		2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	- Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras; - Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções; - Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos, e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.	
	3. Gestão	3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	- Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas; - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas; - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios de aplicação de medidas disciplinares aos alunos; - Envolvimento das crianças e dos alunos na vida da escola.	
		3.2. Ambiente escolar	- Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem; - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico; - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.	
		3.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos	- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos; - Gestão dos recursos humanos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar; - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa; - Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.	
		3.4. Organização e afetação dos recursos materiais	- Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens; - Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos; - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.	

Domínios	Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes
		3.5. Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa; - Rigor no reporte de dados às entidades competentes; - Adequação da informação ao público-alvo; - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa; - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos. 	
Prestação do serviço educativo	1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da autonomia e responsabilidade individual; - Promoção da participação e envolvimento na comunidade; - Promoção de uma atitude de resiliência; - Promoção da assiduidade e pontualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos Orientadores - Documentos do trabalho de autoavaliação divulgados à Comunidade Educativa - Inquéritos - Convocatórias/Atas - Grelhas de recolha de informação - Programa INOVAR (Registo das faltas de assiduidade/pontualidade) - Relatórios (Departamentos, PAA, BE, PESES, NIAF, SPO, DT, tutorias, AEC,
		1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social; - Medidas de prevenção e proteção de comportamento de risco; - Reconhecimento e respeito pela diversidade; - Medidas de orientação escolar e profissional. 	
	2. Oferta educativa e gestão curricular	2.1. Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação de apoio à família; - Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente; - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva; - Integração curricular de atividades culturais, científicas e desportivas. 	
		2.2. Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas de inovação curricular; - Iniciativas de inovação pedagógica; - Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. 	
		2.3. Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular; - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; 	

	3. Ensino, aprendizagem e avaliação		- Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.	Literacia digital, PADDE, ...) - Informação publicada na página do Agrupamento - E-mail institucional - Relatórios EMAEI - Classroom - RIPA e REPA - Email institucional
		3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa; - Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais; - Estratégias para a manutenção de ambiente de sala de aula propício à aprendizagem.	
		3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e alunos; - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos; - Práticas de promoção de excelência escolar; - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.	
		3.3. Avaliação para e das aprendizagens	- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades; - Aferição de critérios e instrumentos de avaliação; - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias; - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa; - Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (RIPA, REPA...).	
		3.4. Recursos Educativos	- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos); - Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos; - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.	
	3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar	- Diversidade de formas de participação das famílias na escola; - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; - Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.		
	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	4.1. Mecanismos de autorregulação	- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo; - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.	
4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo		- Consistência das práticas de regulação por pares; - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva; - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes;		

			<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas; - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva. 	
		4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação pelas lideranças; - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva. 	
Domínios	Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes
Resultados	1. Resultados académicos	1.1. Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola que concluiu o 1.º ciclo até 4 anos após a entrada no 1.º ciclo; - Percentagem dos alunos da escola que concluiu o 2.º ciclo até 2 anos após a entrada no 5.º ano; - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos Orientadores - Documentos do trabalho de autoavaliação divulgados à Comunidade Educativa - Inquéritos - Convocatórias/Atas - Grelhas de recolha de informação - Programa INOVAR - Relatórios - Informação publicada na página do Agrupamento - Email institucional
		1.2. Resultados do ensino secundário científico-humanístico	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico. 	
		1.3. Resultados do ensino secundário profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até 3 anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo. 	
		1.4. Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados; - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição; - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência; - Assimetrias internas dos resultados. 	
	2. Resultados sociais	2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos; - Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania; - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola; - Percentagem de alunos retidos por faltas. 	

		2.2. Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias; - Normas e códigos de conduta; - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares. 	
		2.3. Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário; - Ações de solidariedade; - Ações de apoio à inclusão; - Ações de participação democrática. 	
		2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção académica dos alunos, - Inserção profissional dos alunos; - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar. 	
	3. Reconhecimento da comunidade	3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção dos alunos acerca da escola; - Perceção dos encarregados de educação acerca da escola; - Perceção que outras entidades da comunidade têm acerca da escola. 	
		3.2. Valorização dos sucessos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos; - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais. 	
		3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento por parte da sociedade local e social; - Envolvimento da escola em iniciativas locais. 	

6. A metodologia

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação são as seguintes:

- a) Recolha de informação;
- b) Análise documental e estatística;
- c) Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- d) Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- e) Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- f) Elaboração do relatório de autoavaliação;
- g) Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- h) Divulgação do relatório à comunidade educativa.

7. Cronograma do plano de trabalho da equipa de autoavaliação

	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
Designação da equipa											
Recolha de informação											
Análise documental e estatística											
Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados											
Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria											
Apresentação das propostas de melhoria											
Elaboração do relatório de autoavaliação											
Apreciação do relatório pelos órgãos competentes											
Divulgação do relatório à comunidade educativa											

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 25 de novembro de 2024

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Carlos Neto)